A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno . . . 10$000 — Semestre . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1.o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

Toda a correspondencia a EDGARD LEUENROTH
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. PAULO - (Brasil)
Redacção e Administração: Rua Cap. Salomão, 3-D (Sobrado) — Junto ao Largo da Sé

ANNO I -:- NUM. 10
18 de Agosto de 1917
PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 300 réis por centimetro de columna

O problema das subsistencias

Já não é possivel duvidar-se. O operariado foi, uma vez mais, victima da sua boa-fé e da sua candura. Aquelles que o roubam e opprimem estão-se rindo das concessões feitas ha um mez. Em troca dos 20 % com que accresceram a miseria dos seus salarios, estão auferindo agora o dobro e o triplo pelo continuo augmento do preço da producção, que cada dia sobe inexplicavelmente, e, inexplicavelmente, vae reduzindo uma população inteira de proletarios aos extremos da penuria e do desconforto.

E' manifesta a burla dos industriaes, como é clara e visivel a burla do governo.

O problema das subsistencias não foi, por isso, resolvido, mas aggravado, aggravado de mil maneiras e pelos processos mais tortuosos e infames de que é capaz a ordem capitalista e burgueza.

Tudo augmenta, tudo sobe, tudo se vende hoje a preços incriveis, a preços descommunaes, a preços criminosos.

Mas não só os preços de tudo, o que se come e o que se veste, [illegible] proporções [illegible] e phantasticas. Os generos que nos fornecem, os productos que adquirimos são os peores que já appareceram no mercado, uma maravilha de deterioração e de falsificação, de que o melhor exemplo é a farinha de trigo que os moageiros da cidade já não vendem senão devidamente manipulada com largas proporções de kaulin.

E' esta a situação de hoje e, naturalmente, a de amanhã. Os culpados, parece-nos inutil apontal-os, visto que todos os conhecem, os seus nomes, as suas qualidades, os seus titulos. São os senhores industriaes, os senhores das fabricas, os senhores do commercio, o capitalista, o patrão, o eterno explorador do trabalho alheio e da alheia miseria. E', do seu lado, o governo, o governo deste jovial Estado, idiota, inepto, imbecil, hypocrita e traidor. Fez, ha um mez, sob a pressão da gréve, promessas fementidas, que não cumpre, que nunca pensou cumprir.

O que o governo quer, sabemol-o muito bem, e não nos maravilha. Elle o disse: Não ha fome em S. Paulo, não ha fome no Brazil.

Quando um governo, na situação em que nos achamos, profere aquellas palavras, consente que sejam proferidas, que os seus jornaes as escrevam e os seus parlamentos as repitam, o que este governo quer, o que elle alegremente deseja e por que aspira é isto: — revolução.

Pois tel-a-á. Não, porém, quando o governo quizer, mas quando o povo entender que deve e pode fazel-a.

«A Plebe»

«A Plebe» em Bello Horizonte

Vende-se na casa dos srs. Giacomo Aluotto & Irmão, á rua da Bahia, 986

Commentarios de um plebeu

De Loyolla a Machiavel

Não seria certamente necessario que decorresse um mez sobre as promessas do governo ao operariado, para nos convencermos de que estas promessas não se realizariam. Raramente acreditamos nas promessas dos governos, mas quando estas promessas são feitas em condições de constrangimento, quando ellas são o resultado de uma imposição que se tem, forçosamente, de soffrer, a nossa crença nessas promessas é nulla, porque não existe.

E' o caso do governo do Estado, ha um mez, deante do proletariado de São Paulo. O governo do Estado, ha um mez, tenia o proletariado em gréve, que havia já subvertido a bella ordem burgueza e iniciado a revolução. Em taes circumstancias é facil a um governo prometter, prometter não só o que se lhe péde mas até o que se lhe não péde. E não é facil, somente; é commodo e é habil.

Pois foi desta commodidade e desta habilidade que o governo se soccorreu para deter a onda revolucionaria e tirar-se de difficuldades.

Assim, passada a tormenta, o governo do Estado não fez nada do que prometteu, mas alguma [illegible] quem esperava.

O que elle fez, immediatamente, solicitamente, foi armar-se melhor, augmentar o effectivo da sua força e a confiança desta força. Foi aos quarteis e arengou. Elevou o soldo, prometteu casas baratas, gratificações, corporativas. Depois, avisadamente, á cautela, para o que désse e viésse, determinou que as suas forças, que eram de 8000, fossem accrescidas de um milheiro ou mais de homens, bem solidos e bem broncos.

Simultaneamente, o mesmo governo mandava dizer pelas suas gazetas e pelos seus representantes no parlamento, que não havia fome e que as ultimas agitações eram obra exclusiva de anarchistas... extrangeiros, já se vê.

Não nos maravilha a forma como o Estado vae cumprindo as suas promessas. Esta forma está na logica dos governos, que é a logica de Loyolla e de Machiavel e se traduz pelo conhecido e consagrado axioma de que «os fins justificam os meios».

Que o operariado medite esta nova e imprevista lição.

R. F.

A expulsão de um operario

O governo do Rio, de accordo com o de S. Paulo, lavraram o decreto de expulsão do territorio nacional do operario Manoel Campos.

Quizeram a principio envolvel-o em um caso de estampilhas falsas ou furtadas, mas como as calumnias cahissem ao peso da propria infamia, os dois governos, acovardados diante de um operario, que, sendo intelligente e honesto, conseguiu impor-se á estima dos seus companheiros, concertaram a sua expulsão, sem que se dessem mesmo ao trabalho de a justificar de fronte á consciencia publica.

Mas o que parece é que esta consciencia publica não existe neste paiz, e se existe, é mais covarde ainda e criminosa que os proprios governos, que della tripudiam aberta e impunemente.

EPILOGO DA ORGIA BURGUEZA

O movimento grevista

O *Debate*, o bem feito semanario carioca, de que é um dos di[illegible]ciado collaborador Astrojildo Pereira, continuando a, com muito acerto, tratar da agitação proletaria, publicou em seu ultimo numero o seguinte excellente artigo:

«As gréves alastram-se pelo Brazil inteiro. Hontem em S. Paulo, no Paraná, depois aqui no Rio, onde continúa, em parte, o movimento paredista estendeu-se a Porto Alegre, a Pelotas e outras cidades do Rio Grande do Sul, á Parahyba do Norte, á Bahia, ameaçando rebentar em Pernambuco, em Minas, declarando-se em Nicteroy, empolgando Petropolis... E' o povo do Brazil inteiro que reage contra a fome, que protesta contra a insaciavel ganancia patronal, que brada contra a série de maus governos a que esta terra tem estado entregue e de cujas sorpresas e rapinagens tem sido victima imbelle.

Victoriosas, esmagadas ou remedindas, as gréves terminam aqui, para explodir além, caracterisando a unanimidade da miseria em que vive este povo. E, como as soluções já dadas e as que se pretende dar aos conflitos surgidos, provavelmente, não conseguirão debellar a tremenda crise economica em que nos debatemos — crise organica, profunda e complexa — havemos de ver se repetirem, se intensificarem e se extensificarem cada vez mais as explosões do proletariado, em gréve cuja violencia e cujo alcance só os papalvos não saberám prever até que ponto attingirão.

Inuteis as medidas de repressão tomadas pelos governantes, como as verificadas nesta cidade; inuteis os palliativos contemporisadores promettidos e esboçados: a crise terá que resolver-se fóra das espheras brandas e hypocritas da legiferação parlamentar. De leis, decretos, resoluções e regulamentos emanados do Legislativo, como do Executivo, ha montanhas entulhando os archivos. Mas, de como claudicam na sua execução as autoridades que as deviam applicar, de como ellas proprias são as primeiras a dar o exemplo do seu desrespeito, a melhor prova que se póde exhibir está no facto do descalabro a que attingimos — no dominio financeiro, como no economico e no politico.

O povo já não nutre illusões sobre as panacéas theoricas que o Congresso, com uma facundidade de ratos, dá á luz annual-[illegible] inutilidade absoluta da volu[illegible]osa legislação que possuimos, e junta, como no actual momento a fome, essa formidavel mola propulsora das grandes convulsões sociaes, é difficil admittir que as mezinhas de ultima hora, em que os pseudo-representantes da Nação, apavorados, julgam ter encontrado o remedio heroico para debellar o mal, possam realizar o milagre que a historia, através dos seculos, ainda não registrou.

Quando essa grande força reivindicadora tem chegado ao momento de actuar, é impossivel opporem-se-lhe obstaculos. Ella os esmagará, como um grande rôlo compressor.»

Ecos da gréve de Santos

As duas victimas do famigerado Bias foram, emfim, postas em liberdade

26 dias de prisão sem culpa formada!

A policia decidiu-se, finalmente, a deixar em paz os operarios Manoel Perdigão e Manoel Santos. Depois de quasi um mez de calabouço, onde foram tratados com as delicadezas do costume, foram os dois operarios removidos da visinha cidade de Santos para esta capital, aqui chegando sob prisão e sob prisão immediatamente recolhidos ao xadrez da Central, á ordem do ineffavel delegado geral, Thyrso Martins, confrade do não menos ineffavel Bias Bueno, o delegadete de Santos e que ordenou a detenção dos dois trabalhadores.

Convem, talvez, lembrar que a soltura de Perdigão e Santos só foi abtida mediante ordem de *habeas-corpus*, impetrada a pedido do Comité de Defesa Proletaria. Não foi, portanto um acto expontaneo da policia, mas o resultado de uma medida judicial a cujos effeitos a mesma policia não poude subtrahir-se, como é seu costume fazêl-o.

«A Plebe» em Santos

Está á venda na agencia de jornaes do sr. José de Paiva Magalhães, á rua Santo Antonio.

Não ha fome

E' claro que não somos nós que o dizemos. Dil-o o governo do Estado pela bocca dos seus representantes, os seus deputados e os seus senadores, senadores e deputados das camaras estaduaes e das camaras federaes. Dil-o ainda outro orgam autorizado do mesmo governo, a sua imprensa.

Mas como dizel-o não basta, o governo do Estado vae-o demonstrando e vae-o provando. Esta demonstração, esta prova já dura ha mais de um mez, começou depois de cessar a gréve e não se sabe ainda quando acabará...

E' uma prova que o governo vem fazendo com methodo, com ordem, com firmeza, tranquillamente e alegremente. Além dos argumentos que os seus jornaes escrevem, repletos de saborosa eloquencia, e aquelles que os seus deputados dizem com o melhor dos seus gorgeios, ha os factos, os factos concretos, visiveis e reaes.

Estes factos são de duas ordens, pertencem a dois generos differentes, mas uns e outros egualmente importantes e apreciaveis.

Os primeiros são negativos, isto é, não existem como acção, mas como inacção, e têm a sua formula naquillo que o governo do Estado, acertadamente, deixou de fazer. Isto que o governo deixou de fazer [illegible].

Os outros são positivos, isto é, existem por si mesmos, como realidades tangiveis e encontram a sua expressão naquillo que o mesmo governo, acertamente e razoavelmente, está fazendo, e não podia deixar de fazer. Isto que o governo está fazendo toda a gente o sabe e é intuitivo.

O que é que uma população que se diz com fome pode esperar de um governo que lh'a não reconhece e a nega? Isto é só isto: metralha. Metralha é, pois, o que o governo do Estado reserva á população de São Paulo e, especialmente, ao seu operariado, se, uma vez mais, sahir á rua gritar uma fome que não sente e não tem.

Ora como esta metralha vem da força publica, que é o pequeno exercito do Estado, o governo, praticando aquella ordem de factos que chamamos positivos, está fazendo esta coisa acertada e excellente: está namorando a força.

O governo, namorando a força publica, têm-lhe prodigalizado todas as caricias que se dispensam a uma bella amante ou a uma soberba concubina. Tem-na abraçada e tem-na beijado. Tem-lhe dito lindas palavras e feito optimas promessas.

Logo depois da gréve augmentou-lhe o soldo. Agora vae dar-lhe casas baratas, provêl-a de cooperativas, tental-a e seduzil-a com gordas gratificações.

E', como se vê, aquella coisa "teúda e manteúda" do governo do Estado, a sua concubina, bem installada, bem nutrida, presenteada,

E' difficil, depois disto, acreditar-se na fome. Mas não é só difficil, é perigoso.

A.

*** O *Estado*, commentando o caso daquelle rapaz que se suicidou por ter sido julgado impotente para o serviço militar, chamou de «sagrado» o dever que consiste em se aprender a matar, violentar, escravisar e destruir; e de «coisas rutilantes» as divisas marciaes, os actos de barbarie e os sonhos de gloria sanguinaria.

Caspite!

Cuidado, trabalhadores!

Os operarios devem estar acautelados contra as sociedades que se tentam fazer surgir ao lado das Ligas Operarias e dos syndicatos de classes com fins pouco definidos ou com caracter estrictamente corporativista e que entendem desenvolver a sua acção no limitado ambito das paredes de uma fabrica.

Essas associações de estreitos moldes, que não comportam tendencia alguma dos verdadeiros syndicatos de resistencia á exploração patronal, começam sempre por crear presidentes, directores e chefetes cuja principal preoccupação é açambarcar as funcções da assembleia geral.

O intuito de taes individuos, pretendendo formar semelhantes agrupações, das quaes, de *motu-proprio*, se erigem chefes, talvez seja consequente da sua pouca coherencia e de muita vaidade. Os trabalhadores devem, por isso, estar prevenidos contra esse perigo.

Taes chefetes por auto-eleição podem bem ser pessoas de má-fé, que agem por conta dos patrões, procurando, com o pretexto de tratar questões da classe a que pertençam, dividir o proletariado que se está organizando sob uma unica bandeira.

Mesmo pretendendo-se tratar dos interesses de uma determinada categoria de trabalhadores, é absurdo sujeitar as suas associações ao corporativismo acanhado de cada fabrica.

Tomemos como exemplo os tecelões. Estão elles sujeitos a uma exploração commum, que não depende apenas deste ou daquelle patrão, mas da totalidade dos industriaes, que regulam o mercado dos tecidos e estabelecem a porcentagem destinada aos salarios de accôrdo com a cotação do momento.

Por isso, um movimento de tecelões que se limitasse a exigir melhoras unicamente em uma determinada fabrica, nada poderia resolver e conseguir.

Assim tambem os mesmos tecelões, associados com espirito exclusivista, difficilmente teriam a possibilidade de obter o necessario resultado da sua acção se não contassem com a ajuda, com a solidariedade do proletariado em geral.

Limitando os fins e as aspirações do movimento operario a uma simples questão de menores ou maiores salarios, — que se formos a considerar como o verdadeiro fim que os productores da riqueza commum devem attingir para se livrarem de todos os sanguesugas do suor alheio — veremos que estes pequenos grupos de operarios que se colligam com o pretexto da beneficiencia, do amparo mutuo, das cooperativas e outras panaceias do tempo antigo, se transformarão em outros tantos nucleos de trahidores, de refractarios á luta moral do proletariado consciente.

E assim explica-se a sympathia dos patrões por estas organizações que têm um presidente, um estatuto legalizado, um fundo apparente de beneficiencia e que cogitam de cooperativas.

O dever, portanto, dos operarios honestos, dos operarios que querem realmente se emancipar, é, não sómente o de negar seu apoio, seu concurso ás ditas associações, como tambem o de combatel-as sem cessar.

Porque, apezar das apparencias do momento, serão os futuros syndicatos amarellos, as futuras ligas de *krumiros*, os arraiaes onde irão buscar suas ovelhas os politiqueiros e os embusteiros mais ou menos democraticos.

Arsenio Bittencourt.

ARREBOL DE LIBERDADE

Ao redor da epopeia russa

A revolução em marcha deve ser defendida contra qualquer inimigo interior ou exterior

Explicando a sua formula

Le Temps publicou a seguinte communicação, enviada de Petrogrado, com data de 1.º de junho:

O orgam do Conselho (*Soviet*) de Operarios e Soldados responde aos jornaes inglezes que affirmam não haver divergencia de interpretação entre a Russia e seus alliados sobre a formula «nem annexações, nem indemnizações».

«A revolução russa não sacrificará um só homem para vos ajudar a reparar injustiças historicas commettidas em vosso dano. E as injustiças historicas praticadas por vós, a Irlanda, a India, o Egipto, etc.? Se tanto desejaes a justiça, começae por ser justos. A democracia russa não se deixará enrodar nas vossas bellas phrases; não tirará as castanhas do lume para os inglezes, francezes e japonezes. Sêde pelo menos francos, como os japonezes que não admittem para o Extremo Oriente a formula «sem annexações».

«A democracia e o governo provisorio manter-se-ão fieis aos principios adoptados; os governos alliados deverão pronunciar-se claramente, sim ou não. Se responderem não, deverão tomar a responsabilidade de todas as consequencias e só a si mesmos poderão accusar.

«As declarações dos governos da França e Inglaterra, apezar do calor dos seus votos, não podem satisfazer a Russia revolucionaria. Os nossos ministros deverão cuidar de que seja plenamente resolvida a questão da paz ou da guerra: não a devem deixar afogar-se no oceano da eloquencia diplomatica.»

O orgam do Conselho dos Operarios e Soldados precisa a sua interpretação declarando «*nenhuma seducção levará a democracia* [illegible] *em favor duma modificação qualquer das fronteiras.* Concedendo embora alguma sympathia á idéa duma zona livre, o povo está convencido de que a libertação dos opprimidos se obterá, não pela guerra, mas pela paz. *Annexação significa a usurpação dum territorio que, no dia da declaração de guerra, se achava em poder de outro Estado.* A formula «sem annexações» significa que o povo não verterá uma gotta de sangue por semelhante usurpação.»

Opiniões extremistas

A communicação publicada no *Temps* termina do modo seguinte:

«Tambem o jornal *Pravia* escreve que o imperialismo procura suffocar a revolução. Conseguil-o-á se o proletariado e o exercito russos não manifestarem a sua vontade bem clara e se não propuzerem a todos os combatentes uma paz baseada no principio da livre escolha dos povos e da faculdade de disporem de si proprios. Só os que tal paz quizerem é que poderão ser alliados da Russia revolucionaria; terão que renunciar a servir-se do exercito revolucionario russo para fins imperialistas.»

Pravia é o orgão de Lenine, o tão calumniado militante do partido socialista que luta e soffre ha 25 annos pela sua causa e que na Russia todos conhecem e respeitam, mesmo os seus adversarios.

Segundo a imprensa franceza, no jornal de Maximo Gorki, *Novaia Jizni*, Russanof ataca Kerenski pelas suas declarações sobre a offensiva russa. Russanof pede a revisão dos tratados com os alliados e protesta contra uma offensiva, que só serviria para «conquistar para os imperialistas francezes a Alsacia-Lorena e a Syria, para os inglezes as colonias allemãs, para os italianos Trieste e o Trentino e para o rei da Rumania algumas terras servias, bulgaras e ucranianas.»

Das varias noticias contradictorias parece deduzir-se haver uma forte corrente de opinião favoravel a uma attitude militar puramente defensiva, simultanea com um appello aos povos para que exerçam sobre os governos uma energica acção pela paz geral devendo a revolução ao mesmo tempo desenvolver-se e completar-se, segundo um programma que para Lenine, no dizer do correspondente de *Le Temps*, consiste: 1.º na confiscação immediata e *partilha* (talvez seja *socialização*) das terras, incluindo as dos camponezes ricos; 2.º no fim da guerra pela fraternização geral dos exercitos belligerantes; 3.º na entrega do poder legal aos conselhos de operarios, soldados e camponezes (a revolta de Cronstadt teve este escopo); 4.º na publicação das convenções secretas dos governos alliados, nomeadamente para a partilha da China.

No seu appello aos soldados, em 5 de maio, o Conselho de Operarios e Soldados de Petrogrado começava por dizer:

«Soldados e camaradas da frente, falamos-vos em nome da democracia revolucionaria russa. O povo não quiz a guerra, iniciada pelos imperadores e capitalistas de todos os paizes. Por isso, logo que o tzar abdicou, o povo russo tomou como objectivo urgente pôr termo á guerra quanto antes, e o Conselho dos Delegados Operarios e Soldados dirigiu um appello a todas as nações, convidando-as a cessar a carnificina mundial. A Russia aguarda a resposta a este appello.»

Entretanto, proseguia o Conselho, o exercito devia manter-se forte e vigilante contra o inimigo externo da revolução, não o deixando avançar; e a paz «deve ser uma paz geral de todas as nações, sahida do seu commum accôrdo», pois «uma paz separada é coisa impossivel.»

D. João Nery e os operarios

— Querem rir-se os plebeus? que nunca me ri tanto e tão gostosamente em minha vida. E continúo a rir, rir, perdidamente. Ma a que vem tanto riso neste momento de serias preoccupações? perguntareis.

— E' verdade, o momento é de preoccupações e reclama seriedade. Mas quem poderá resistir ao riso expontaneo que nos irrompe dos labios ao lermos as parvoices que a um jornalista do Rio disse s. rev.ma o bispo de Campinas?

Não provocam senão hilaridade, as apreciações que s. rev.ma faz do operariado.

O papa-hostias, além de dizer tamanhas tolices, fez mal em se occupar dos operarios, para não se ver, agora na berlinda, arriscando-se a ser um dos primeiros alvos das cruzadas que se organisam para sanear a terra de tudo o que for obstaculo á existencia das obras boas.

E isso — note bem s. rev.ma — não se dá só aqui no Brasil, mas em todo o universo. Os acontecimentos ahi estão para attestar; — guerra, peste e fome. — E' chegado o fim do mundo... «*em que se pregam absurdos contra a ordem natural das coisas... e da riqueza social que está dividida de fórma a produzir a desigualdade de bens entre os homens que correm para o trabalho, e os que gastam nas... tavernas*».

Os operarios estão fartos de saber quem são os que gastam rios de dinheiro á custa dos miseraveis que gastam nas tavernas, bem como os «*que redobram de actividade e os que ficaram a descançar*»... como faz s. rev.ma...

E quanto ao resto do seu sermão, préga s. rev.ma no deserto; pois não commovem mais a ninguem as promessas do céu, nem intimidam as ameaças do inferno. Uma prova disso deram os proprios operarios catholicos que, desprezando os preceitos da religião, que impõe o soffrimento e o jejum para alcançar os gosos celestiaes, escarneceram das bemaventuranças eternas. Pondo do lado a crença em Deus e duvidando do seu poder, reuniram-se nos grevistas, esquecendo-se que Deus enviou o maná — aos israelitas famintos. — E para que se reuniram elles? Para protestar contra o movimento dos grévistas ou recusar a sua solidariedade para com os mesmos? Não; unicamente para apresentarem tambem ao governo e aos seus patrões o seu programma de melhorias que não visam confortar o espirito, mas a materia, que é a unica coisa positiva.

E', portanto, inutil s. rev.ma estar perdendo o tempo e o latim, appellando para o patriotismo dos jornalistas.

Isa Ruti.

A PAZ

O humilde representante de Christo na terra, o papa Benedicto XV, fez-se, á ultima hora, mensageiro da paz, elle que, na historia, é o grande provocador das guerras e a causa de tremendas e pavorosas carnificinas.

Os seus intuitos são manifestos. Percebendo que a cessação da guerra vai, certamente, ser obra dos elementos revolucionarios de todo o mundo, apressa-se em tomar-lhes a dianteira, offerecendo ao estudo e consideração dos belligerantes o seu memorial de paz. Fel-o, porém, em termos tão desastrosos e inexpertos, que os alliados, a quem a consulta é, sobretudo, dirigida, já notaram e denunciaram as especiaes sympathias que ligam o Vaticano aos féros paizes do centro.

Um alho, este Benedicto branco!

O Norte obreiro

Anima-se o movimento operario em Belém do Pará

Já estão em actividade varias associações de resistencia — Agitação contra a carestia da vida.

A crise tremenda que atormenta o povo trabalhador, está provocando, tambem nesta capital do Norte, um notavel despertar ao seio de muitas classes, que tratam de activar as suas organizações de resistencia.

Já estão constituidas as associações dos chauffeurs, dos alfaiateiros, dos manipuladores de pão e a federação das classes de construcções civis, esperando-se que, dentro em breve, algumas outras sejam organizadas.

Afim de provocar a necessaria reacção contra os miseraveis exploradores do povo, que, com a sua acção criminosa, provocaram a assustadora carestia da vida, foi organizada uma série de comicios, o primeiro dos quaes teve lugar no dia 1.º de agosto, com bom exito.

Como se vê o aggravamento da penuria popular está sacudindo a massa obreira que, se não esmorecer, chegará, dentro em pouco, a reclamar de maneira mais positiva os seus direitos.

João Placido.

Congresso geral da vanguarda social do Brazil

Um convenio da Confederação Operaria Brazileira

Por communicações recebidas de differentes pontos do paiz, sabemos que tem produzido a melhor impressão a iniciativa da realização de um congresso da vanguarda social de todo o Brazil.

Esse congresso, como dissemos já, vai reunir-se, provavelmente, em outubro, no Rio de Janeiro, a elle devendo comparecer os representantes de todas as associações operarias existentes no Brazil, como todos os elementos avançados socialistas, anarchistas, centros de estudos sociaes, etc.

Podemos accrescentar que é intenção da Confederação Operaria Brazileira, que tem a sua séde no Rio, aproveitando a opportunidade que lhe offerece o congresso, reunir num convenio os representantes das associações operarias e com elles estudar a melhor maneira de serem reactivados os seus trabalhos de propaganda e organização.

DO PARANA'

Como terminou o movimento em Ponta Grossa

De como se prova quanto é malefica a acção dos politiqueiros. Infame perseguição a um operario

A gréve que aqui se manifestou como um reflexo do movimento iniciado em S. Paulo e extendido ás principaes cidades do paiz, foi suffocada pelos inquisidores policiaes, que não se cansam de perseguir os opprimidos, esforçando-se sempre por esmagar as suas justas pretensões.

Os operarios lançaram-se na luta sem uma orientação determinada, ficando por isso expostos á acção malefica de meia duzia de typos sem escrupulos, verdadeiros traidores, que confiaram a sua causa a politiqueiros desbriados.

Foram esses sujeitos que, offerecendo-se para defender a causa dos trabalhadores, cynicamente, como amigos-ursos que são, provocaram a perseguição feita ao companheiro Adolpho Paulista, cuja residencia foi por duas vezes invadida pelos esbirros policiaes, que, de carabina em punho, tudo remexeram de maneira revoltante.

Felizmente, o nosso camarada poude livrar-se das brutalidades desses cerberos do capitalismo que o pretendiam encarcerar, sujeitando-o ao seu tratamento inquisitorial e depois deportal-o, pois foi o que succedeu a varios companheiros de Curytiba.

E outra coisa não fez Adolpho Paulista senão trabalhar dedicadamente pela causa da classe a que pertence, propagando o ideal anarchista e aconselhando os trabalhadores a banirem do seu seio os pescadores de aguas-turvas, exploradores habituaes e vendidos aos parasitas burguezes.

Que infamia! Porque um homem trabalhador e honesto reclama na praça publica uma ração maior de pão e um pouco mais de repouso para os obreiros, perseguem-no, tentando sujeital-o á sanha policial!

Desta vez, porem, a victima desejada escapou-lhes das garras, burlando a sua astucia de Javerts.

Anna Maria da Silva.

"A PLEBE" POR AHI A FÓRA

EM CHAVANTES

Merece registo n' *A Plebe* o procedimento do proprietario de uma officina de carroças daqui, que, já tendo sido operario, agora maltrata os obreiros que têm a infelicidade de trabalhar sob suas ordens.

Esse *pidocchio rifato*, cujo nome é Bendramini, chega até a ameaçar de pancadas os trabalhadores que reclamam o pagamento de seus mesquinhos salarios, e que são insultados e expulsos da officinas, como se fossem vulgares delinquentes e não reclamassem o producto do seu insano labor.

Para que esse individuo se recorde do seu passado, quando era obrigado a ganhar o pão com o proprio trabalho, sujeitamol-o ao julgamento da opinião publica, para vêr se dessa fórma elle modifica o seu incorrecto proceder.

H. A.

EM JAGUARY (S. Paulo)

A doutrina propagada pela gente do Vaticano vae, como uma onda de illusão, se estendendo por toda a parte, arrastando um sem numero de sectarios, que prestando illimitada fé á palavra dos vigarios, faz com que o clericalismo intensifique a sua damnosa obra, cujo alcance é já extraordinario.

Urge, portanto, dar-lhe combate, sem esmorecimento, que é prova de deficiencia moral.

Combatamos esse clero pernicioso, sem consciencia e sem brio, que não escolhe meios para exercer a sua exploração infame sobre o povo, encaminhando-o para o precipicio da abjecção da moralidade religiosa.

Ponhamos termo á estupida adoração ao padre e aos santos de barro ou de pau. O povo não necessita e não deve frequentar as igrejas, cujos cofres precisam conservar-se vasios, pois que o dinheiro nelles collocado se destina a alimentar a acção dos nossos inimigos. Para que os homens se elevem moralmente necessitam abominar o confessionario, fóco de corrupção e de crimes.

O ultramontanismo impera em toda a parte do mundo pelo poder do ouro arrancado aos ingenuos ou ignorantes.

Compreende-se perfeitamente isso, pois quando morre um ricaço celebram-lhe imponentes e custosas cerimonias com que se lhe concedem o goso das delicias celestiaes, das quaes os pobres estão privados, devendo pagar nas profundezas do inferno o seu grande peccado de não terem tido o dinheiro necessario para comprar as bemaventuranças religiosas...

Evidenciando, por isso, mais uma vez, a necessidade de mover tenaz campanha contra esses embusteiros e vulgares exploradores, que tambem nesta localidade exercem sua ruinosa actividade, fecho esta, como remate hilariante, com o seguinte episodio:

Ha pouco tempo, appareceu nesta localidade um individuo que *cavava* a sua vida vendendo santos de pau e de barro.

Pretendendo pregar uma peça a certo beato cá da zona, pedi ao tal homem que me vendesse um S. Benedicto, justamente o que elle não tinha em seu *stock*.

A seraphico individuo, como bom ratão de sacristia, «desapertou-se para a esquerda» sem grande embaraço.

Sabem como? Borrando de preto a cara de um dos seus santos brancos...

Como vêem, a gente do Vaticano sabe sahir-se galhardamente de qualquer apuro...

Henrique Amaro.

Pró-victimas da gréve

A "velada" de propaganda de hoje

Conforme noticiamos em nosso numero passado, realiza-se hoje, ás 20 horas, no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 39, uma «velada» de propaganda, promovida pelo «Circolo Sociale Cuore ed Arte» e pelo «Grupo dos Jovens Incançaveis», cujo producto se destina ás familias dos operarios victimados pela policia assassina, durante a gréve geral.

O seu programma está assim organizado:

1.º — Representação do drama social em dois actos, de Tito Carvilia, *Sangue Fecondo*.

2.º — Recitação por dois companheiros do «Grupo dos Jovens Incançaveis» do dialogo social *Sem Patria*.

3.º — Extracção de uma rifa.

4.º — Baile familiar.

OUTRA INFAMIA

Operario victima da sanha policial

Deportado do Rio, acha-se preso, ha mais de dois mezes, em Recife

Sabemos, por uma communicação recebida do Recife, achar-se preso, ha mais de dois mezes, naquella cidade, por ordem da policia, o operario Ernesto Romano Crocci.

Este operario foi expulso do Rio em maio deste anno pela policia de que é chefe o famigerado Aurelino, que viu em Ernesto Romano um perigoso anarchista.

Devia seguir para Nova-York, ponto objectivado no decreto de expulsão, mas, não sabemos porque, foi aquelle operario enviado para o Recife e ahi detido pela policia que o conserva preso, como dissemos, ha mais de dois mezes, sem que até agora lhe fornecesse aquillo a que chamam nota de culpa.

Como não acreditamos na efficacia de protesto simplesmente platonicos, consignamos, sem a commentar, esta dupla heroicidade das policias do Rio e do Recife.

A mesma communicação diz-nos que os companheiros daquella cidade do norte estão envidando esforços para obter a soltura de Romano.

O movimento de Pelotas

A proposito da agitação obreira de Pelotas a companheira Maria Antonia Soares, do Grupo Feminino Jovens Idealistas, recebeu daquella localidade o seguinte telegramma.

«O operariado desta cidade declarou-se em gréve. A séde da Liga Operaria foi atacada pela policia, que atirou contra o povo. Ha varios feridos. Contamos com a solidariedade dos trabalhadores em geral. — *Amelia*».

A nossa cobrança

Em S. Paulo e na Bragantina

Conforme temos noticiado, estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

O nosso companheiro Zeferino Oliva visitará nos dias proximos as localidades da Linha Bragantina.

Em S. Paulo tambem estamos visitando os nossos assignantes.

«A Plebe» em Ribeirão Preto

Acha-se á venda na Livraria Sêlles, rua Amador Bueno.

Fé, esperança e caridade

Oh! santas virtudes — fé, esperança, caridade! — sem vós o que seria dos filhos de Deus?!... O pobre encontra nellas lenitivo para as suas dores e miserias... Ao rico — o mais ditoso — basta a caridade para galgar os pincaros da eterna mansão.

Naturalmente, assim será emquanto a classe productora das immensas riquezas que nos rodeiam se prestar a desempenhar o deprimente papel que lhes destinaram — de mendiga e expoliada — na tragi-comedia da existencia actual e cujos principaes actores são: a religião, o capitalismo e o militarismo.

Mas, quando essa massa soffredora, que é a maior fracção da humanidade, se compenetrar do seu valor, e na sua consciencia se fizer ouvir a voz que lhe indica os seus direitos, os papeis serão invertidos. E se voltará o feitiço...

* * *

Esse momento chegará, não o duvideis, oh deshumanos potentados! e será aquelle em que os elementos da *classe baixa*, como a denominaes, despertar da sua apathia de seculos. E o seu termo, que por signal não está longe, se verificará por meio da reacção que sem duvida ha-de de surgir produzida pelo avanço da sciencia e pela evolução da humanidade.

A evolução determina no homem maior cohesão da sua força moral e intellectual, permittindo-lhe vêr as coisas pelo verdadeiro prisma, baseado na dignidade de caracter e na justiça da acção. O que significa: um homem não deve dobrar a espinha perante outro homem. Todos têm direito á vida, ao bem-estar, desfructando igualmente os beneficios de que a grande mãe — a Natureza — é de uma prodigalidade immensa.

A sciencia — no seu incessante progresso — desenvolvendo a industria, determina a luta economica entre os povos. E traz como consequencia a miseria e a fome, e será portanto o golpe de graça que arrancará as massas do lethargo maldito. Com o seu despertar desmoronar-se-ão os ultimos sustentaculos da velha sociedade.

E então, raiando a alvorada da sociedade nova, teremos assignalado no calendario a data solemne que a humanidade celebrará, unindo todos os homens num amplexo de verdadeiro amor, na mais perfeita harmonia e no meio da maior abundancia!

E não haverá fé, nem caridade, mas unicamente esperança; esperança em melhores dias, com a continua investigação da sciencia, e o aperfeiçoamento progressivo dos homens e das coisas. Para o que, a humanidade, já sem freio algum, se entregará com verdadeiro ardor á tarefa de contribuir para o bem commum, tornando em realidade o *paraizo biblico*.

Sendo a sciencia o principal agente da felicidade humana, ella expandir-se-á, então, cada vez mais pelo universo, contribuindo para o bem estar do homem com a sua util e bemfazeja coadjuvação.

Izabel Cerruti.

DIVULGAE

A PLEBE

VIOLENCIAS E TORPEZAS

Na fabrica de tecidos «Labor»

Segundo nos consta, o mestre desta fabrica, um tal Baptista, tem tido em relação ás operarias que ali trabalham uma conducta bastante suspeita. Affirma-se que este individuo persegue com propostas indecorosas muitas dessas operarias, injuriando e martyrisando de mil maneiras aquellas que têm a dignidade e a coragem de repelir tão infame sujeito.

Diz-se ainda que conta com o apoio de outro typo de não menores virtudes, um tal Piati, gerente do estabelecimento, o mesmo que, não ha muito, veiu foragido de Sorocaba, onde exercia iguaes funcções na fabrica Votorantim.

Esperamos dados seguros e certos para voltarmos ao assumpto.

EM PLENO DESPERTAR

PROSEGUEM OS TRABALHOS DE ORGANIZAÇÃO

Os operarios accorrem com interesse e enthusiasmo ás reuniões — Estão surgindo novos nucleos de resistencia e de luta — O projecto das basee de accordo da Federação Operaria

BASES DE ACCORDO — DA — FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Principios fundamentaes

Considerando que todos os males que normalmente atormentam o povo trabalhador, ora em fórma lenta, ora em periodos de crises tremendas como na época corrente, são uma consequencia da dominação da classe capitalista que, de posse de todas as riquezas sociaes, — terra, instrumentos de trabalho, minas, meios de transporte, habitações — tudo maneja de accordo com os seus interesses particulares e em detrimento do bem-estar collectivo;

considerando que, por isso mesmo, ha absoluto antagonismo de interesses entre as duas classes sociaes em que se divide a humanidade: a do Capitalismo, que tem ao seu serviço o Estado com todos os seus meios compressivos, — magistratura, exercito, policia, etc. — e a dos Productores, que são os criadores de todas as riquezas, pois que o Capital se fórma por uma percepção effectuada em detrimento do Trabalho;

Considerando que é, portanto, attentatoria a todos os principios de equidade social a vigente organização da sociedade, que obriga a classe obreira a se manter periodicamente na ociosidade ou se submetter a um regimen de penuria, e que, offendendo o supremo direito á vida, a arrasta a definhar lentamente á mingua, quando existem terras immensuraveis a cultivar, innumeras fabricas para produzir, predios sem conta vazios ou mal occupados, e armazens cheios de viveres, cuja deteriorização muitas vezes é provocada para determinar a alta de seu preço, quando se consomem sommas enormes em instituições inuteis, nas repartições burocraticas e judiciarias, no exercito e na policia, e quem gose do superfluo;

Considerando, finalmente, por todas essas razões, que desse permanente choque de interesses surgiu a luta entre as classes, e que dessa luta o proletariado não poderá sahir vencedor se não unir forte e conscientemente os seus esforços.

As associações proletarias da cidade de S. Paulo e suburbios: pondo em pratica o axioma da Sociedade Internacional dos Trabalhadores. «A emancipação dos trabalhadores hade ser obra dos proprios trabalhadores», e tendo em vista que o desenvolvimento da industria se faz no sentido de exigir de todos os obreiros sem distincção de officios, uma solidariedade cada vez mais estreita, tendendo a abolir as barreiras que separavam as corporações de officios, e para não continuar mantendo-se num prejudicial isolamento, praticando assim o mesmo erro do operario desorganizado, — decidem reconstituir a Federação Operaria, cujo escopo primacial é incorporar-se no proletariado universal na luta para a sua completa emancipação do jugo da burguezia, o que se conseguirá tornando commum a posse e goso de todas as riquezas sociaes, inaugurando-se assim a sociedade dos productores e consumidores livres, na qual, não mais existindo o Estado e todas as suas instituições tyrannicas, o bem estar e a liberdade serão patrimonio collectivo, tendo cada qual aquillo que as suas necessidades exigem.

Fins immediatos

1 — A Federação Operaria de São Paulo, promovendo a união dos trabalhadores salariados, estreitando os seus laços de solidariedade, estudando e propagando os meios de acção para dar mais força e cohesão aos seus esforços, sem abandonar a luta para a queda do regimen social dominante, causa da tyrannia e da exploração a que se acha sujeita a classe trabalhadora, esforçando-se incessantemente para a convencer de que as melhoras de condição na sociedade presente serão sempre muito relativas, nullas e enganadoras, pois não solucionam o problema social, sustentará, entretanto, os seus movimentos de resistencia, de protesto e de reivindicações, taes como sejam:

a) Activar a propaganda e a acção contra o serviço militar obrigatorio, que é a systematização neste paiz do militarismo, causador das guerras e maior esteio do capitalismo, a quem defende nos momentos de gréve e de agitações, perseguindo e substituindo os trabalhadores;

b) Combater incessantemente a lei de expulsão de extrangeiros, que tem por fim perseguir os trabalhadores que se agitam em defesa de sua causa e os militantes das ideias de redempção humana;

c) Zelar pelos direitos de associação, de reunião e de livre propaganda de ideias;

d) Promover a defeza dos trabalhadores e propagandistas em caso de prisão, perseguição, abusos ou injustiças de que sejam victimas, com relação aos assumptos sociaes;

e) Esforçar-se pela sua cultura, creando bibliothecas, promovendo conferencias, palestras e excursões; creando e difundindo os seus jornaes de propaganda reivindicadora; editando livros, folhetos e avulsos e creando ou patrocinando as escolas baseadas no methodo racionalista e scientifico, em contraposição ao ensino mystico e autoritario;

f) Mover activa campanha contra o alcoolismo, que é um dos vicios mais arraigados no seio das classes trabalhadoras, e que tem sido um obstaculo para a sua organização e a luta contra os capitalistas, que disso tiram proveito.

g) Combater toda a obra de açambarcamento, de «trusts» ou outros criminosos manejos commerciaes, que fazem elevar os preços dos generos alimenticios, assim como mover guerra contra os seus falsificadores;

h) Sustentar um constante e vivo movimento de protesto contra os impostos e as tarifas alfandegarias, assim como contra as tributações ferroviarias, que concorrem para tornar mais penosas as condições do povo;

i) Lutar pelo barateamento dos alugueis das habitações, exigindo que estas offereçam todas as condições de hygiene;

j) Fazer com que os operarios não sejam forçados a executar serviços excessivos e brutaes e que os lugares de trabalho offereçam todas as necessarias condições de segurança de hygiene e commodidade para evitar os accidentes e as molestias hoje tão habituaes e que determinam o aggravamento da penuria operaria;

k) Exigir da parte dos patrões, empreiteiros, encarregados, gerentes, mestres e contra-mestres a mais completa urbanidade e respeito para com os operarios;

l) Lutar pela igualdade dos salarios das mulheres aos dos homens, e que lhes sejam garantidos os mesmos quando, no ultimo periodo da gravidez ou após o parto, forem obrigadas a deixar de trabalhar;

m) Impedir que sejam occupadas no trabalho creanças menores de 14 annos ou de physico deficiente, permittindo que sómente aos homens sejam confiados os serviços que, pela sua indole, exijam maior robustez e resistencia;

n) Conseguir que os operarios, em caso de desastre, sejam indemnisados dos dias que perderem e das despesas feitas com o seu tratamento, assim como lhes seja garantida uma pensão equivalente ao salario que ganhavam quando ficarem impossibilitados de trabalhar, revertendo a mesma ás suas familias nos casos fataes, cabendo á organisação respectiva intervir directamente para conseguir o seu pagamento;

o) Firmar a jornada de 8 horas, com a completa abolição do trabalho extraordinario;

p) Conseguir que o trabalho aos sabbados termine ao meio-dia sem desconto de salario;

q) Conseguir que os operarios recebam os salarios correspondentes aos dias ou ás horas que deixarem de trabalhar por conveniencia dos patrões;

r) Tratar de abolir o trabalho por obra, por hora ou por peça, pois o mesmo representa mais uma fórma de exploração;

s) Tratar por todos os meios de supprimir o trabalho nocturno, salvo nos vapores, hospitaes ou outros estabelecimentos em que este seja de absoluta necessidade publica;

t) Conseguir augmentar os salarios, estabelecendo a tabella minima;

u) Obter o pagamento semanal, sem multas ou qualquer desconto.

Orientação

2 — A Federação Operaria de S. Paulo, tendo por base a independencia do associado no syndicato e a autonomia deste em seu seio, assim como a sua na Confederação Operaria Brazileira, servir-se-á unicamente, para o trabalho de propaganda e educação dos trabalhadores e sua luta contra o capitalismo, dos meios proprios de acção directa, taes como a gréve parcial e geral, a boycotagem, a sabotagem, o label, a manifestação publica, etc., variaveis, segundo as circumstancias de logar e de momento.

3 — A Federação Operaria de S. Paulo, sem abandonar a defeza, pela acção directa, dos rudimentares direitos politicos de que necessitam as organizações economicas, não pertence a nenhuma doutrina estatal ou religiosa, não podendo tomar parte collectivamente em eleições, manifestações religiosas, nem podendo qualquer socio servir-se dessa qualidade para se manifestar.

4 — Procurando tornar evidente e pratico o seu ideal de igualdade social, a Federação Operaria de S. Paulo não consentirá em seu seio sorte alguma de distincções honorificas.

5 — Sendo a luta o capitalismo a sua acção essencial, a Federação Operaria de S. Paulo não permitirá em seu seio qualquer obra de beneficencia, mutualismo ou cooperativismo, cujos encargos pesam, sempre sobre os parcos recursos dos trabalhadores, desviando-os do seu unico objectivo, que é trabalhar pela sua emancipação.

Constituição

6 — A Federação Operaria de S. Paulo reune em seu seio as associações operarias seguintes, com séde na cidade de S. Paulo e seus suburbios, que tenham por base a luta contra o capitalismo e sejam formadas exclusivamente de obreiros salariados:

a) Os syndicatos de officio ou de industria;

b) As ligas operarias ou syndicatos de officios varios.

7 — Cada organização adherente á Federação terá dois representantes junto á Commissão Federal. Esses delegados deverão ser operarios, trabalhar como taes, não terem operarios ou aprendizes por conta propria ou sob suas ordens e serem socios das associações que representarem.

8 — A Federação trabalhará para organizar os operarios ainda desunidos, esforçando-se para reforçar as associações já existentes e prestando a sua solidariedade a todas as organizações operarias, a todos os trabalhadores em suas lutas contra a ignorancia, a exploração e a prepotencia.

9 — A Federação Operaria, tendo em conta que os colonos e os trabalhadores do campo em geral são os mais vilmente escravizados e explorados, prestará todo o seu apoio á campanha contra as prepotencias e infamias praticadas contra essas victimas do feudalismo moderno, trabalhando para que elles se dediquem a um serio movimento de reivindicação.

10 — Para que não se mantenha num prejudicial retrahimento, a Federação trabalhará para reconstituir, com a precisa urgencia a Federação Operaria do Estado de S. Paulo, filiando-se á Confederação Operaria Brazileira, e tomando parte em todos os movimentos de luta proletaria orientados de accordo com os principios constantes destas bases.

Commissão Federal

11 — A Commissão Federal, constituida por todos os representantes, e unico orgam deliberativo da Federação Operaria reunir-se-á ordinariamente duas vezes por mez e extraordinariamente sempre que a Commissão Administrativa a convocar por sua determinação ou a pedido de 7 representantes de associações em actividade.

12 — Quando um representante faltar a duas reuniões consecutivas da Commissão Federal sem motivo justificado, esse facto será communicado á associação a que pertença para que providencie no sentido do mesmo ser substituido.

Commissão Administrativa

13 — Os trabalhos administrativos da Federação Operaria de S. Paulo serão feitos pela Commissão Administrativa, cujas funcções serão simplesmente administrativas e nunca de mando, e que exercerá o seu mandato por seis mezes.

14 — A Commissão Administrativa, eleita em assembléa geral com a designação especial do thesoureiro, será composta de 7 membros, que distribuirão entre si o trabalho e se reunirão ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que fôr necessario. Será eleita pela Commissão Federal em reunião especialmente convocada para esse fim.

15 — O membro da Commissão Administrativa que não comparecer a 3 sessões consecutivas da commissão sem causa justificavel, será considerado demittido, elegendo-se o seu substituto na assembléa geral immediata.

16 — No caso em que a Commissão Administrativa se veja embaraçada com o excesso de trabalho, procurará o auxilio dos socios; quando, porém, houver necessidade de remunerar alguem para esse fim, isso será feito emquanto o serviço durar, ganhando o encarregado, que deverá ser socio, a diaria do seu trabalho.

Fundos sociaes

17 — Cada associação adherente contribuirá para a Federação Operaria com uma quota mensal de 100 réis por cada um dos socios cujas mensalidades sejam pagas.

18 — A caixa da Federação Operaria será destinada ás despesas que lhe são proprias, ao trabalho da organização das classes e da propaganda em pról da emancipação dos trabalhadores.

19 — A Commissão Administrativa só poderá fazer despesas além das de secretaria, quando for autorizada pela assembléa geral.

20 — O thesoureiro só poderá ter em seu poder para as despesas urgentes a quantia de 50$000, devendo depositar o restante no estabelecimento determinado pela assembleia geral e apresentar mensalmente a esta, por intermedio da Commissão Administrativa, um balancete de entradas e saidas.

Resoluções finaes

21 — Emquanto não for reconstituida a Federação Operaria do Estado, a Commissão Federal manterá uma Commissão de Relações e de Propaganda, composta de 5 de seus membros, que se encarregarão de alimentar as relações entre as sociedades existentes no interior, assim como de organizar outras.

22 — Afim de reunir os obreiros pertencentes a classes não organizadas e residentes em bairro onde não existam Ligas Operarias, a Federação Operaria constituirá o Syndicato Proletario de Profissões varias.

A União dos Pedreiros e Serventes trabalha

Assembleias da classe — Uma questão importante

Com notavel perseverança, proseguem os companheiros da União dos Pedreiros e Serventes no trabalho de propaganda associativa no seio da classe, esforçando-se para vencer a indifferença e certa desconfiança de uma parte de seus membros que, em consequencia do insuccesso de outras tentativas, ainda se mostram indecisos.

Bastante animada esteve a assembleia de domingo passado, na qual voltou a ser debatida a velha questão da admissão de empreiteiros, encarregados e mestres de obras.

Neste caso, parece-nos estar a razão com aquelles que combatem a interferencia desses elementos na vida associativa. O exemplo do passado deve ser aproveitado.

Reunindo-se os operarios para resistir á exploração patronal, não se justifica que admittam em seu convivio pessoas que, embora de bons sentimentos, estão collocadas em situação de zeladoras dos interesses dos patrões.

Quando animadas de boas intensões, não lhes faltará occasião de prestar a sua ajuda á sociedade; para a qual poderão entrar quando voltarem á condição de operarios alheios a qualquer funcção de mando.

* * *

Quarta-feira, realizou-se uma reunião de propaganda na séde da Liga Operaria do Braz, á rua Joly, 125, para a qual foram convocados os pedreiros, estucadores e serventes moradores naquelle bairro.

* * *

Convocando a reunião geral da classe, que será realizada amanhã, a Commissão Provisoria distribuiu o seguinte boletim:

«Companheiros!

Todas as classes de trabalhadores se estão organizando, porque têm o bom senso de comprehender que só pela união em sociedades de resistencia poderão reivindicar efficazmente os seus direitos.

Os operarios do nosso officio, que em todos os paizes são geralmente os mais bem organizados não podiam nem deviam desmentir o seu tradicional espirito de associação e, por isso, criaram aqui a sua sociedade á qual já adheriram algumas centenas dos companheiros mais activos e cujo espirito de sacrificio pela causa commum sempre se manifesta nos criticos momentos da luta.

Mas em S. Paulo ha milhares de trabalhadores da construcção — é urgente, pois, que esses milhares de companheiros, que são victimas das mesmas injustiças sociaes, da mesma exploração revoltante, accorram em massa á nossa sociedade, afim de podermos manter pela cohesão de esforços os pequenos melhoramentos já obtidos e tentarmos opportunamente novas conquistas com probabilidades de bom exito.

Companheiros!

Domingo, dia 19, realizar-se-á, ás 14 horas, no «Salão Germinal», á rua do Carmo, n. 20, uma reunião geral de todos os trabalhadores da nossa classe, á qual, por dever e por conveniencia, devem comparecer todos os companheiros afim de serem discutidos assumptos do maximo interesse.»

Syndicato dos Serralheiros

Está reorganizado este syndicato de resistencia, que em outros tempos sustentou muitas lutas em pról dos interesses da classe.

Após as reuniões preparatorias effectuadas no Salão Germinal, á rua do Carmo, 20, ficou assentada a convocação de uma assembleia geral, que será realizada amanhã, ás 8,30, no mesmo local.

Nessa assembleia serão ultimados os trabalhos de reconstituição do Syndicato, que conta com a adhesão de um bom numero de serralheiros.

Os trabalhadores em madeira

A Liga dos Trabalhadores em Madeira realizou na sexta-feira mais uma animada reunião da classe, em que se discutiram questões referentes ao desenvolvimento do syndicato e de interesse collectivo.

Tratou-se tambem, de novo, do movimento dos operarios da Casa Financial, decidindo-se trabalhar com afinco para que os trabalhadores em madeira estejam, dentro em breve, habilitados a não serem mais apanhados de surpreza na luta.

Os sapateiros

A União dos Artifices de Calçados convoca para amanhã, ás 9 horas, á rua Glicerio, 164, outra assembleia da classe, que, é de esperar, será ainda mais animada que a de domingo passado.

No local acima, que é onde a U. dos A. de C. tem a sua séde, encontrarão os sapatairos quem lhes preste informações sobre o movimento associativo.

Os alfaiates

A classe dos alfaiates, que está se organizando, realiza uma assembleia geral segunda-feira, no «Salão Italia Fausta», á rua Florencio de Abreu.

Os ferroviarios

Reina animador enthusiasmo no seio da União Geral dos Ferroviarios.

A reunião pela mesma realizada sabbado passado no «Salão Germinal» esteve muito concorrida.

Amanhã, realiza-se uma excursão de propaganda ao Alto da Serra, onde se realizará uma reunião dos operarios da Ingleza que lá trabalham.

Os chapeleiros

A União dos Chapeleiros vai trabalhando activamente, realizando amiudadas assembléias em sua séde, situada á rua Xavier de Toledo, onde a classe se reune hoje, novamente.

Os canteiros

Convocada pela Commissão de Propaganda e Organização Operaria, realiza-se segunda-feira, ás 19,30, no «Salão Germinal», á rua do Carmo, 20, uma reunião geral dos canteiros.

Essa assembleia tem por fim harmonizar a classe e reconstituir o seu syndicato.

A acção das Ligas Operarias

Surgiram mais duas

Para secundar a obra das Ligas da Moóca, Lapa e Agua Branca, do Braz, Belemzinho, Ypiranga e Cambucy, que continuam em plena actividade, surgiram durante a semana mais dois desses baluartes operarios.

Quarta-feira, em uma grande reunião realizada no Bom Retiro, ficou fundada a Liga daquelle bairro.

— Na Villa Marianna realizou-se sexta-feira uma imponente reunião do operariado daquelle arrebalde, constituindo-se a sua Liga operaria com consideravel numero de socios.

— A Liga Operaria do Cambucy, alem da reunião realizada domingo, com boa concorrencia, e por nos noticiada, effectuou outra sexta-feira, tambem bastante animada.

— Na Liga do Belemzinho realizaram-se nos ultimos dias duas bellas reuniões de propaganda.

— No Ypiranga prosegue na sua benefica obra a Liga local, em cuja séde teve lugar, domingo, uma boa assembléa de propaganda.

— A Liga da Moóca continúa a ser um exemplar nucleo de actividade.

Em sua séde têm sido realizadas varias reuniões.

Amanhã, haverá nova assembléa geral.

— No Salão Almeida Garrett, realizou-se domingo uma reunião de propaganda da Liga do Braz.

No mesmo local, amanhã, ás 9 horas, realiza-se uma reunião dos tecelões das fabricas Mariangela e de Juta.

Em sua séde, á rua Joly, 125, effectou-se sexa-feira uma numerosa assembléa.

— A Liga da Lapa e Agua Branca installou sua séde á rua Trindade, proseguindo activamente na propaganda entre os trabalhadores

Commissão de Propaganda e Organização Operaria

No «Salão Germinal», realizou-se terça-feira uma reunião dos representantes das ligas e syndicatos obreiros existentes em S. Paulo, afim de ser reforçada a commissão com o nome acima e que exercerá a sua actividade até a definitiva reorganização da Federação Operaria.

O convenio do dia 26

Realiza-se domingo proximo, 26 do corrente, no «Salão Germinal», ás 2 horas da tarde, o convenio dos delegados de todas as aggremiações obreiras de S. Paulo e suburbios, que nelle se farão representar por dois de seus associados.

Nesse convenio serão discutidas as bases de accôrdo da F. O., cujo projecto publicamos hoje, tratando-se tambem de importantes questões.

O despertar dos trabalhadores do interior

Em Campinas

Com o fim de se tratar de reconstituir a Liga Operaria, realiza-se amanhã, em Campinas, uma reunião promovida por um grupo de companheiros.

Folgamos em registar esta noticia, pois já merecia reparos a attitude dos obreiros campineiros mostrando-se alheios ao movimento syndical do proletariado.

Já é tempo de fazer frente á obra deleteria do famigerado centro da padralhada e á damnosa tendencia cooperativista.

Em S. Roque

Foi coroada de completo exito a reunião realizada em S. Roque afim de ser constituida a Liga Operaria daquella cidade.

A ella compareceram numerosos operarios da fabrica de tecidos local e das officinas de Mayrink, da Sorocabana, assim como de varios outros estabelecimentos industriaes.

O companheiro Edgard fez uma palestra sobre os methodos e os intuitos do movimento operario.

Brevemente, realizar-se-á uma excursão de propaganda áquella cidade, onde os trabalhadores se mostram enthusiasmados com a Liga Operaria, que já reune avultado numero de socios.

Os soldados e os operarios

A causa dos trabalhadores é bem acatada no exercito

INTERESSANTES CONSIDERAÇÕES

Em plena effervescencia grevista, os nossos confrades da «Lanterna», do Rio, interrogaram alguns marinheiros e soldados do exercito, obtendo dos mesmos affirmações categoricas de sympathia pelo proletariado. Transcrevemos, a seguir, a interessante reportagem:

«*Exercito* — Proximo á Central do Brazil, em grupo de inferiores, composto de dois segundos sargentos, um cabo e dois anspeçadas, palestrava, caminhando em direcção ao quartel-general.

Falavam sobre a grève. Tivemos então, a lembrança de ouvir os membros das classes militares, sobre o momento.

— Acham que essa grève possa produzir os seus effeitos?

— Nós não podemos falar sobre essas coisas.

— Mas, embora de jornal, não nos utilisaremos dos seus nomes. Guardaremos segredo mesmo sobre os batalhões a que vocês pertencem.

— Si essa grève fosse geral e nella tomasse parte, de uma vez, todo o operariado, acreditamos que o governo seria impotente para risistir. Infelismente, porém, ella está sendo parcial e não ha união em todas as classes. Ninguem tem mais razões para fazer grève do que o soldado, que não vê siquer um augmento do seu soldo. Nós tambem somos humanos, temos familia, e sabemos, o que são as necessidades da familia do pobre em opposição ao bem estar e á fidalguia do rico.

— A minha carabina — disse um cabo — eu não a descarregarei contra aquelles que vivem a protestar contra a fome.

— Nem a minha — retorquiram todos.

— Os operarios que saibam fazer o movimento — concluiu um segundo sargento.

Na Marinha — Dois primeiros-sargentos com os quaes conversámos, tiveram quasi que as mesmas palavras dos inferiores do exercito.

Lembraram elles que as classes maritimas bem podiam nesse momento auxiliar os seus companheiros de terra, tanto mais quanto são essas classes que estão na imminencia de ser destruidas pelos horrores da guerra, nos mares da Europa, quando para lá singrarem no interesse de augmentarem a fortuna do ganancioso.

— Tudo depende da união do operariado disseram-nos por fim».

Os operarios, por seu lado, já appellam abertamente para os soldados. Os dois boletins, que a seguir reproduzimos e que estão sendo largamente distribuidos nos quarteis, são redigidos em termos que não admittem duvidas sobre o movimento que se prepara...

Eil-os:

«*Appello aos soldados — Os operarios querem pão! — Os operarios reclamam justiça!* — Soldados!

A vós todos, soldados do Exercito e da Marinha, nos dirigimos, neste momento de angustia para o Brazil.

Nós appellamos para os vossos sentimentos de justiça e vos conjuramos a ouvir estas nossas palavras de sinceridade.

Nós somos trabalhadores e, comvosco, formamos a massa verdadeira do povo. Nós outros mourejamos nas industrias e vós, irmãos nossos, filhos que sois de nosso seio, vós encontraes nas fileiras do Exercito e da Marinha, empregados no mistér de manter a ordem e defender a patria quando atacada.

Pois, bem: nós atravessamos neste instante uma quadra, rude e dura, de miseria, de privações e de fome.

Deante desta situação angustiosa e intoleravel, é que nós operarios, e entre nós se encontram irmãos, paes, parentes e amigos vossos, nos decidimos a declarar a grève, defendendo, por esse meio, a nossa propria vida, reclamando um pouco mais de pão, um pouco mais de alimento.

Os patrões, ricos e egoistas, por seu lado, se preparam para resistir a este movimento, negando-nos o que pedimos.

Mas, como poderão os patrões negar o que tão justamente reclamamos?

Elles individualmente são poucos e nós somos muitos: assim, contra nós, directamente, elles nada poderão.

Dahi, o recurso de que lançam mão, para não attender ás nossas reclamações.

O recurso é este: os patrões pedem e exigem o auxilio do governo, e, a pretexto de manter a ordem e defender o direito de propriedade, obtêm do governo, medidas de repressão, suffocadoras das grèves.

Mas os membros do governo são tambem muito poucos, individualmente, e nada poderão contra nós: por isso, o governo ordena ás tropas, aos soldados do Exercito e da Policia que ataquem os grèvistas, defendendo de tal modo o interesse dos patrões.

Ora, nós vos perguntamos: é isto justo? E' justo que vós, soldados sahidos do povo, ataqueis o povo, em defesa dos ricos?

Os vossos chefes, o governo, os grandes jornaes dizem que as grèves são provocadas por agitadores estrangeiros. Mentira! Mentira! Mentira!...

Os membros do governo, os vossos chefes e os grandes jornalistas são todos gente rica, parente dos patrões, pertencentes ás classes dos patrões, assim como vós pertenceis ás classes do povo; elles exploram a vossa boa fé, com as palavras bonitas de ordem e direito de propriedade, e vos empregam na defesa dos interesses dos ricos e contra os interesses dos pobres, que somos nós e que sois vós.

Soldados!

Nós appellamos para os vossos corações e ás vossas consciencias: meditaes sobre estas palavras cordeaes e estamos certos de que não mais vos prestareis a instrumentos cégos nas mãos dos ricos contra os pobres.

Vós sois pobres tambem e trabireis a vós mesmos si atacardes aos pobres, aos operarios, aos vossos irmãos!

Soldados!

Sêde fortes! sêde homens! sêde amigos dos vossos! e não atireis contra os que pedem pão!

Desobedecei, antes, aos vossos chefes! Mais vale desobedecer aos vossos chefes! que pertencem á classe dos ricos, do que desobedecer á vossa consciencia e ao vosso coração, que certamente estarão ao nosso lado!

Soldados!

Nós temos fome, nós queremos pão, nós reclamamos justiça!

O unico empecilho sério contra as nossas justas pretenções sereis vós, si vos collocardes ao lado dos patrões contra nós!

Nós esperamos, pois, que tereis coragem bastante para vos rebelardes contra os vossos chefes e vos collocardes ao nosso lado, não contra nós!

Soldados!

Sêde justos e sêde amigos dos vossos!

— *Os Operarios*».

Aos soldados do Exercito e aos marinheiros! — HOMENS!

Já deveis estar scientes das scenas brutaes e canibalescas praticadas pela policia do sr. Aurelino Leal, contra trabalhadores indefesos, que, reclamando dignamente direitos incontestaveis, vinham á praça publica manifestar livremente as suas aspirações.

Sabeis, soldados, que guardas-civis armados de «casse-tête», policiaes a cavallo, de espadas desembainhadas, têm espancado, cortado, pisado e insultado homens e mulheres do trabalho, e soldados do Exercito começam a ser espancados pela façanhuda policia, somente porque se manifestaram sympathicos aos grèvistas.

Quanto tudo isto é estupido e revoltante!

Vós, soldados do Exercito e marinheiros, sois as victimas principaes deste regimen nefasto.

Emquanto os soldados de policia e os guardas-civis ganham muito mais que o dobro dos vossos minguados soldos, vestem-se com melhores uniformes e gosam de regalias que vós não gosaes, sois, no entanto, vós, soldados do Exercito e marinheiro, atirados aos maiores perigos.

Sois vós os enviados para as terras inhospitas do Contestado, sois vós as iscas dos tubarões submarinos, sois vós os que nas invasões inimigas são lançados nas linhas de frente, expondo os vossos corpos aos obuzes mortiferos, ás balas e ás bayonetas aguçadas, sois vós os que são impellidos contra os verdadeiros inimigos, contra exercitos aguerridos, emquanto os «Policiaes» ficam muito quietinhos nas capitaes guardando a fortuna dos ricos e potentados.

Isto que dizemos é a verdade.

As guerras em que a policia é lançada, são guerras inglorias, são as guerras contra trabalhadores grèvistas.

Que coragem, que heroicidade póde haver em cortar e espancar homens desarmados, mulheres, moças e creanças?

Que valentia irrisoria destes truões montados, dando cargas cerradas sobre operarios sem armas e moças apavoradas.

Será isto um feito guerreiro?

Não.

E' banditismo; é selvageria.

No entanto, procuram apresentar-se os policiaes como mantenedores da ordem, chegando a petulancia pernostica do guarda-civil, e a violencia arrogante da policia fardada, irritar e revoltar as consciencias sãs dos homens de bem.

E de vós soldados do Exercito e marinheiros, riem-se os grandes, riem-se os potentados, dizendo elles de vós:

«São pobres diabos, nascidos nas brenhas, Corumbá, Cabrobó, e Jatobá, «cossacos» de engenho acostumado no tronco, e que podemos tambem lançar sobre o povo, sobre a «canalha operaria», para que os nossos bons e leaes policiaes possam descançar um pouco das fadigas e insomnias».

Isto é nefando, homens do Exercito e da Marinha!

Quereis vos sujeitar a substituir a horda cangaceira da policia barbara e malvada, de typos ferozes, e bestiaes, quaes novos Santos Tiburtino e Pedro Conduró, de execranda memoria?

Sair encangaçado para a rua, baixando o facão e disparando tiros sobre um povo que se ergue, consciente, protestando contra a fome, é indigno e vil, e é a este papel que agora vos querem forçar os governantes.

Resta á vossa consciencia responder, Que ides fazer?

Alguns homens operarios e soldados».

Correspondencias de Campinas e Poços de Caldas

Devido a terem-nos chegado com atrazo, não poderão sahir neste numero duas urgentes correspondencias de Campinas e de Poços de Caldas.

REMINISCENCIAS DA GRÉVE — Mais um aspecto do acompanhamento funebre do desventurado companheiro Iñeguez Martinez

Em um paiz longinquo

O missionario — Bom dia preto.

O preto — Bom dia branco.

O missionario — Venho converter-te. Não conheço, é verdade, quaes são as tuas crenças, porém quaesquer que ellas sejam, estou absolutamente certo serem absurdas.

O preto — Oh!

O missionario — Sim, são! A Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana possue só a verdade. E é esta verdade que eu te trago.

O preto — Não te devias incommodar. Eu muito contente como está.

O missionario — Que tu queiras ou não, eu te arrancarei ao erro em que estás mergulhado, pois que convertendo-te, asseguro a minha salvação pessoal.

O preto — Ah!

O missionario — Em primeiro lugar, mete-te bem isto na cabeça, os christãos não adoram senão um Deus.

O preto — Christãos bem pobres. Eu mais rico que elles. Eu tem deuses, muitos, muitos.

O missionario — Teus deuses não são deuses. Só o meu é que vale. Mas escuta-me e esforça-te por comprehender. Farei o possivel por collocar-me ao alcance de tua fraca intelligencia, e não te direi senão o essencial. Ora, pois, Deus, este Deus unico, creou o primeiro homem e a primeira mulher e lhes deu tudo que lhes era preciso para serem felizes. Mas, ai de mim, contrariamente a uma prohibição formal, elles comeram uma maçã. Então Deus lhes tirou a felicidade que lhes tinha a principio dado, e os condemnou, elles e todos os seus filhos, e todos os filhos de seus filhos, em uma palavra, todos os seus descendentes, sem excepção, á dôr e á morte.

O preto — Teu Deus é bem máo!... E depois da morte?

O missionario — Depois da morte elles teriam ido todos para um grande fogo, a queimar eternamente, se Deus não tivesse matado o seu filho unico para aplacar a propria colera.

O preto — Teu Deus matou o filho? Porque o homem tinha comido uma maçã? Oh! o máo! Eu não gosto do teu Deus, elle é cruel demais!

O missionario — Elle fez isto para salvar o mundo, pois desobedecer é um crime abominavel, era preciso que Deus filho morresse, tal era a vontade de Deus Pai.

O preto — Eu não comprehende. Tu diz um só Deus, depois tu diz Deus Pai e Deus Filho. Um Deus e depois ainda um Deus, faz dous Deus.

O missionario — Não. Neste caso especial um e um fazem um.

O preto — Tu tá mentindo!

O missionario — A Trindade é um mysterio.

O preto — A Trindade!

O missionario — Deus Pai, Deus Filho e Deus Espirito Santo chama-se isto a Trindade divina.

O preto — Então, tu tens tres Deus. Tu diz primeiro ter um só Deus, depois dous Deus, depois tres Deus. Tu mente abominavelmente.

O missionario — Em lugar de discutir, farias muito melhor escutar, pois que trata-se da felicidade ou da desgraça eterna da tua alma. Eu continúo. Era preciso, digo-te, que Deus Filho morresse para acalmar a colera de seu Pai. Não havia outro meio.

O preto — Havia, sim, outro meio. Primeiramente é asneira encolerizar-se por causa de uma maçã, porém se elle estava zangado naquelle dia, podia metter o páo no primeiro homem e tambem na primeira mulher, mas não fazer soffrer os filhos e os filhos dos filhos e não matar seu filho. Um pai não deve nunca matar os filhos.

O missionario — Se tu me interrompes a cada phrase, não chegarei nunca ao fim da minha historia. Seja como fôr, o facto é que Jesus (Deus filho chama-se Jesus) depois de morto, voltou outra vez á vida e subiu ao céo.

O preto — Então elle não estava bem morto? Era uma caçoada, uma farça? Quando homem morre, não torna mais a viver.

O missionario — Porém Jesus é Deus.

O preto — Deus não pode morrer. Se elle morre, não é Deus.

O missionario — Digo-te para escutar-me e não fazeres reflexões ridiculas.

O preto — Se eu não faz pergunta, não pode comprehender.

O missionario — Quem te pede que comprehendas? Não é comprehender que é preciso, é crer.

O preto — Não faz mal, se Jesus está no céu não pode me ver. Então para que me occupar com elle?

O missionario — Enganaste. Jesus está no céu, porém ao mesmo tempo elle está sobre a terra, pois está em toda parte. Além disso, elle está sobretudo na hostia consagrada.

O preto — A hostia consagrada?

O missionario — E' outro mysterio.

O preto — Então é melhor não dizer. Eu não comprehendo.

O missionario — E' preciso entretanto saberes isto, pois é uma coisa importante. Escuta. Eu sou padre. Ora, sendo padre, basta-me tomar um pouco de pão e um pouco de vinho e pronunciar certas palavras para que Jesus desça immediatamente do céo e transforme completamente este pão e este vinho em seu corpo e em seu sangue. Esta hostia é, então, o proprio Deus. O corpo de Jesus está todo contido neste pedaço de pão.

O preto — Então Jesus é pequenino, pequenino, pequenino?

O missionario — Não, elle deve ser approximadamente do meu tamanho.

O preto — Tu achar a mim muito tolo. Porém, para que se esconde Jesus num pedaço de pão?

O missionario — Para que eu possa comer o seu corpo e beber o seu sangue.

O preto — Tu comes o teu Deus e tu bebes o seu sangue?! Tu estás doido, diz? O Deus de minha tribu é o leão que está acolá na gaiola. Não aconselho tu comer elle.

O missionario — Como pode um leão ser um Deus. E's tu quem está doudo.

O preto — Como pedaço de pão pode ser Deus? Tu mais maluco do que eu.

O missionario — O meu Deus é todo poderoso, o teu nada vale. Que coisa é um deus-leão?

O preto — Meu Deus mais forte que o teu. Um leão mais poderoso do que um pedaço de pão. Que é um deus-pão e um deus-vinho? Traz o teu deus-pão e mete elle na gaiola do meu deus-leão; se o teu Deus é poderoso, elle matará o meu. Porém se o meu é mais forte, elle comerá o teu. Queres?

O missionario — Não.

O preto — Então tu estás com medo. Tu bem sabes que o teu deus não se pode defender. Meu deus é forte, pode morder.

O missionario — Não fallemos mais nisso. Voltemos ao ensino das verdades christãs. Esta hostia, que contém o corpo de Jesus, eu t'a darei a comer mais tarde.

O preto — Não, não. Eu não come Deus que foi homem. Eu não sou cannibal, não, não.

O missionario (fazendo como se não tivesse ouvido). Porém, antes, será preciso que tu te confesses e que me digas todos os teus peccados.

O preto — E para que?

O missionario — Para que eu possa te perdoar em nome de Deus. Se te confessares muitas vezes, estarás sempre em estado de graça e não irás para o inferno queimar eternamente quando morreres.

O preto — Tu perdoar meus peccados: Tu está caçoando, tu está mentindo ainda.

O missionario — Eu tenho o poder de redimir os teus peccados e de abrir-te as portas do céu.

O Preto — Tu não pode abrir boca sem mentir, grandes mentiras, mentiras enormes.

O missionario. — São, portanto, misterios.

O Preto — E minhas mulheres? Irão tambem para o céo? Eu quizera tel-as comigo lá em cima.

O missionario? — Ellas irão se se puzerem de joelhos aos meus pés e me disserem todos os pecados.

O preto — Ah isso é que não! Se tu chama minhas mulheres para confessar, eu te metto o cacete de véras. E meu pae e minha mãe mortos sem se confessar, então?

O missionario — A primeira de todas as verdades, é que, fóra da Igreja, não ha salvação. Teus paes tendo morrido pagãos, estão neste momento no inferno e de lá não sahirão nunca. Elles não entrarão jámais no céu, que está reservado aos fieis. Tu vês que sorte tu tens. Deus teve piedade de ti e enviou-te um missionario para que recebas os seus ensinamentos e que, tornando-te crente e praticante, vás ao céu gozar a eterna felicidade.

O preto — Eu não pode estar contente, feliz, se pae, mãe, mulheres minhas, filhas, amigos queimam no inferno. Eu gosta mais ir com elles e ficar em sua companhia.

O missionario — Está nas nossas Santas Escripturas, que os justos regozijar-se-ão com os soffrimentos dos condemnados, a vista destas torturas augmentará a sua felicidade. Se tu soubesses ler eu te mostraria as paginas onde os Padres da Igreja affirmam isto.

O preto — Tu só dizes asneiras e coisas atrozmente más. Tu cruel e estupido. Eu está com fome e vai jantar.

O missionario — Eu te acompanho á tua casa, pois o ar da floresta deu-me um apetite furioso.

O preto — Não te quer em minha casa. Tu pode querer confessar minhas mulheres e minhas filhas. Eu não gosta disto. Vai trazer jantar para ti.

(O preto affasta-se, depois volta no fim de alguns instantes trazendo fructas e comidas do paiz.)

O missionario — Temo que nada possa fazer aqui e tenha que voltar á Europa. Porém, antes disto, comamos quanto pudermos, sempre teremos lucrado alguma coisa.

M. Deshumbert.

O DIREITO DE AMAR

A sociedade actual nega ao individuo um dos mais irrefragaveis direitos: o de amar. Sim, porque o individuo, constrangido a ganhar o pão de cada dia, a consumir as suas energias na satisfação das mais urgentes necessidades da vida, não tem tempo nem vontade de alimentar os seus sentimentos melhores, o mais nobre e superior dos seus affectos: o amor.

Producto immediato do ambiente social em que vive, torturado pela preoccupação constante do ganha-pão, que faz delle simples joguete dessa monstruosa engrenagem que se chama a ordem capitalista, não ha logar para a expansão do eu sentimental, que produz as affeições profundas por meio das quaes a humanidade se perpetua e melhora, melhorando a especie.

Quando o proletario, a escoria social, após uma jornada de 10 ou 12 horas de trabalho, volta exhausto de forças para sua casa, poderá, se é só e quer uma familia, procurar tranquilla e serenamente aquella que terá de ser a sua companheira, aquella com quem compartilhará as muitas dores e as raras alegrias desta vida atribulada? Terá tempo, vontade, disposição para orientar-lhe o caracter, conhecer-lhe os sentimentos e aspirações? Terá, ao menos, força para exprimir-lhe o seu carinho e com este carinho obter a sua confiança e os segredos que agitam e lhe perturbam o intimo? Terá o operario o direito de se unir a uma mulher sem a certeza de ser esta mulher o complemento que elle busca, a virtude, a lealdade, a energia?

A resposta tem de ser, forçosamente negativa.

E esta é apenas uma das faces do vasto e insolvavel problema.

Como o determinismo economico é um factor preponderante em todos os actos da nossa vida social, somos, por isso, forçados a considerar o contributo que nos poderá trazer a futura companheira, isto é, se ella será um valor activo na manutenção do lar, ou, abstrahindo deste contributo, se podemos e devemos sobrecarregar-nos com uma familia. Verificado que nem uma nem outra coisa é possivel esperar, que é nulla a contribuição da companheira e a nossa insufficiente, para longe o amor, o ideal, as chimeras, as volupias da nossa juventude, pois não podemos e, por conseguinte, não temos o direito de amar.

Mas não é só. Existe uma infinidade de preceitos, de mentiras convencionaes. Pois bem. Para vos unir-vos ao ente que vos é caro, para fazerdes delle a vossa companheira e amiga não basta que o ameis com toda a força, que haja entre vós plena e perfeita «affinidade electiva», é preciso, é indispensavel, sob pena de terriveis anathemas, que legalizeis a vossa união, comparecendo deante de um individuo para vós extranho, que nada se incommoda com a vossa vida e que deverá pronunciar as palavras sacramentaes por meio das quaes se entra no rol das honestas pessoas casadas.

E se, por desgraça, vos enganastes na escolha, ai de vós!

Para sempre estareis perdido. A muito custo vos libertareis da mulher, a sociedade, porém, não vos dará o direito de escolherdes outra.

A estes paradoxos, a estas chocantes injustiças chega o regimen burguez.

Angelo Vizzotto